



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
JORNAIS IMPRESSOS

SERGIPANOS

Correio de Sergipe - 13/07/2017

Artistas buscam apoio do Ministério Público por valorização

Uma comissão mista de artistas entregou expediente ao Ministério Público de Sergipe com justificativas e sugestões para a valorização da cultura, da tradição, da produção artística e dos artistas sergipanos. Na visita, acompanhada pelo vereador Isac Silveira, a comissão apresentou pontos mais urgentes para que providências fossem tomadas.

O músico e também juiz de direito, Sérgio Lucas, destacou a diferença nos valores pagos pelo poder público a artistas do estado com relação aos nacionais. "Nós já tivemos diferenças que chegaram a quinze vezes entre o artista sergipano mais bem pago, e o artista de fora mais bem pago. Nós não podemos, e nem é a intenção de impedir que o artista de fora venha, mas é preciso que haja uma valorização do artista sergipano, não necessariamente que nasceu, mas que produz e divulga nossa tradição".

A ideia de montar uma comissão de artistas surgiu nas redes sociais por Sérgio Lucas, que foi instruído pelo procurador de Justiça Dr. Eduardo D'Ávila a encaminhar algo ao Ministério Público Estadual, por meio da Coordenadoria-Geral. "Por este motivo, um documento com três pontos foi entregue à Procuradoria-Geral: a divulgação antecipada das programações e das atrações, com o mínimo de trinta dias; percentual mínimo de atrações locais de 70%; e remuneração máxima para atrações de fora, de três vezes mais que os da terra", contou Sérgio.



■ Comissão de artistas foi recebida pelo procurador Rony Almeida

O procurador-geral da Justiça, José Rony Silva Almeida, explicou como serão as ações do Ministério Público Estadual. "O país passa por dificuldades sérias. Os municípios não têm escola, educação, saúde, e contratar atrações por cachês altíssimos é uma questão que tem que ser apontada e verificada. A comissão trouxe algumas ideias e nós vamos avaliar. Mas é importante ressaltar que todas essas contratações sejam feitas com antecedência, publicidade, para que a comunidade tenha conhecimento e que todos possam avaliar se aquele gasto é necessário - se for, que se valorize sempre os artistas da terra", informou.

O sanfoneiro Joaquim Antonio, do Casaca de Couro, desabafou sobre o descaso com

os músicos locais. "A gente já tentou de várias formas, enquanto artistas e produtores, negociar com os municípios a participação de vários artistas sergipanos na grade cultural. Nós, da Casaca de Couro, fazemos shows no Brasil todo, mas em Sergipe nós não temos abertura. Por que nossa música serve de consumo para outros locais e não serve para o nosso?".

Para o vereador Isac Silveira, que tem projetos apresentados na Câmara Municipal de Aracaju sobre o tema, é preciso que exista "uma mínima igualdade de tratamento com relação aos cachês para uma garantia da dignidade e da elevação da cultura sergipana", explicou.